



## **Fora os Estados Unidos da América Latina! Constituir a Frente Única Anti-imperialista para defender a soberania nacional e expulsar os Estados Unidos da América Latina!**

O cerco militar dos Estados Unidos em torno à Venezuela e a intervenção econômica e política no Brasil são um atentado à soberania nacional a todos os países da América Latina. A burguesia nacional brasileira é incapaz de defender a soberania nacional. A fração burguesa ultradireitista liderada por Bolsonaro está totalmente subordinada aos interesses do governo Trump. O governo burguês de Lula, que apenas em palavras diz defender a soberania nacional, na prática está submetido aos interesses da burguesia e do capital financeiro.

Não existe soberania nacional quando o governo Lula reduz gastos sociais e ataca o salário mínimo e o BPC para pagar R\$ 1 trilhão de juros da dívida pública aos banqueiros nacionais e internacionais. Não existe soberania nacional quando o governo Lula mantém a privatização da Eletrobrás e demais estatais privatizadas. Enquanto o Lula mente dizendo que “o Brasil é dos brasileiros”, várias petroleiras e mineradoras estrangeiras saqueiam o petróleo, as terras raras e minerais estratégicos do país.

O subsídio do governo de R\$ 30 bilhões como aju-

da aos exportadores não garantirá os empregos e a estabilidade. Ao contrário, o fechamento de fábricas e as demissões em massa já estão acontecendo em vários setores. Os sindicatos e centrais devem romper com o governo burguês de Lula e convocar um Dia Nacional de Luta, como preparação da greve geral, para defender os empregos, salários e direitos. Somente a classe operária organizada e em luta pode defender a soberania nacional contra os ataques de Trump e de seus aliados bolsonaristas.

*O Boletim Nossa Classe levanta a bandeira da Frente Única Anti-imperialista, liderada pela classe operária, para defender a soberania nacional, expropriar e nacionalizar, sem indenização e sob o controle operário as multinacionais e demais empresas que ameacem fechar ou demitir. A defesa incondicional da Venezuela e Fora os Estados Unidos da América Latina. A tarefa colocada é a de derrotar o imperialismo e a burguesia nacional entreguista com os métodos da revolução proletária e com o objetivo de constituição do governo operário e camponês.*

## **A classe operária tem sua resposta diante do aumento do custo de vida**

O governo burguês de Lula/Alckmin, como os anteriores, dá continuidade ao pagamento da dívida pública, que significa o maior saque das riquezas do país pelos banqueiros e pelo capital financeiro. A dívida bruta está na marca de R\$ 8,98 trilhões, ou seja, 76,1% do PIB. O pagamento dos juros alcançou o gigantesco valor de R\$ 950,4 bilhões no ano.

As contrarreformas trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização aprovadas por Temer e Bolsonaro; o Arcabouço fiscal (novo teto de gastos) e o recente pacote de ataque aos trabalhadores aprovado pelo governo Lula, que atinge o salário mínimo, o BPC, o Abono Salarial, a saúde e educação pública, tem como objetivo a redução de gastos do Estado para pagar juros da dívida pública.

Por outro lado, a alta do custo de vida, o salário mínimo miserável, o crescente desmonte da saúde e educação e o retrocesso em programas sociais têm aumentado o descontentamento dos trabalhadores em relação ao governo Lula. A direção do Sindicato Metalúrgico de PoA e toda a burocracia que defende o governo burguês de Lula dizem que não podemos fazer críticas ou organizar a luta contra os ataques de Lula, porque isso ajuda a ultradireita, o bolsonarismo a voltar.

Apesar desse apelo dos burocratas, vem crescendo o descontentamento dos trabalhadores e só não tem sido maior porque as direções sindicais estão fazendo de tudo para impedir que esse descontentamento se desembocasse em lutas, em greves.

O Boletim Nossa Classe chama a classe operária e demais explorados a não cair nessa conversa fiada desses pelegos traidores. Devemos lutar agora contra os ataques do governo Lula, do Bolsonaro ou de qualquer governo burguês. Os sindicatos e centrais não podem apoiar este ou qualquer governo burguês. Os sindicatos devem defender os interesses dos trabalhadores e manter sua independência em relação aos governos, ao Estado e à patronal.

*O Boletim Nossa Classe defende o programa próprio dos trabalhadores. Portanto, um programa de resposta à elevação do custo de vida e de avanço da pobreza. Defende o salário mínimo vital, necessário para manter a família trabalhadora. Defende a reposição das perdas salariais e o reajuste salarial automático: subiu a inflação, os salários são automaticamente corrigidos. Defende o não pagamento da dívida pública, que saqueia o país. E ergue a bandeira de oposição revolucionária ao governo burguês de Lula.*

## Cada partido representa os interesses de uma classe social

Os partidos que representam os interesses dos latifundiários proprietários de terras se esforçam para contratar mão de obra barata e garantir um alto preço para os produtos dos latifundiários. Os partidos que representam o setor da indústria, os donos de fábricas, têm como objetivo obter mão de obra barata e explorar ao máximo a força de trabalho para manter os lucros cada vez maiores. A bancada da bala (indústria de armas); bancada do boi (agropecuária); bancada da bíblia (evangélicos), todas são formadas por partidos que defendem os interesses de suas respectivas frações burguesas.

É evidente que os operários e os camponeses têm interesses totalmente diferentes daqueles dos capitalistas e latifundiários. Por isso, os explorados devem procurar sempre conhecer o programa de cada partido. A partir do programa, podemos saber quais interesses de classe tal partido representa. A defesa do sistema de exploração capitalista, da propriedade privada e do Estado burguês é algo comum no programa de todos os partidos burgueses.

*A classe operária, os camponeses e demais explorados jamais devem entrar ou defender um partido que representa os in-*

*teresses da burguesia. No programa do Partido Operário Revolucionário (POR), está definido claramente que nosso objetivo é o de organizar a aliança operária e camponesa para destruir por meio de uma revolução social o Estado burguês, colocar fim à propriedade privada e estabelecer a propriedade social, coletiva, dos meios de produção. Constituir um governo operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado contrária à minoria exploradora e favorável à maioria explorada.*



## Somente um governo operário e camponês, fruto de uma revolução social, poderá desenvolver a indústria nacional

Em meados da década de 1980, o setor industrial chegou a ser responsável por quase metade do PIB brasileiro. Desde a década de 1990, entretanto, o Brasil tem sofrido um processo de desindustrialização, que se agravou nos últimos 10 anos. A indústria de transformação, que em 1985 representava 36% do PIB, terminou o ano de 2021 com apenas 11% de participação na produção nacional. Mais grave ainda foi a queda da participação da indústria brasileira na produção mundial. Em 1995, a indústria manufatureira representava 2,77% da produção mundial, percentual que hoje é de apenas 1,28% - ou seja, praticamente a metade, como mostra recente estudo elaborado pela CNI.

Os dados do processo de desindustrialização do país confirmam a tese marxista de que a burguesia nacional, pelo seu caráter entreguista e de subordinação ao imperialismo, é incapaz de desenvolver a indústria nacional. No Brasil e demais semicolônias, são as multinacionais que controlam os ramos chaves da economia, portanto, são quem determinam o que, a quantidade e o preço de tudo que é produzido. A mesma burguesia imperialista que financiou segundo seus interesses setores da economia, como a mineração, ferrovias, indústria auto-

mobilitativa e outros, agora, devido à crise de superprodução capitalista, está fechando suas fábricas, como aconteceu com as quatro unidades da Ford no Brasil, a LG em Taubaté, a Toyota no ABC, a CAO A Chery em Jacareí e muitas outras, causando demissão em massa e miséria para a classe operária.

O Brasil continua sendo uma semicolônia, exportador de matérias-primas. O governo burguês de Lula é um fiel defensor da propriedade privada, dos interesses da burguesia nacional e do imperialismo. O Plano Safra, de R\$ 500 bilhões, entregue pelo governo aos empresários do agronegócio; o plano "Nova Indústria Brasil", que entregou R\$ 300 bilhões à burguesia industrial e o pagamento de mais de R\$ 1 trilhão da dívida pública aos banqueiros e ao capital financeiro no último ano, mostram o caráter burguês, antinacional e antipopular do governo Lula.

O programa "Nova Indústria Brasil" não objetiva desenvolver a indústria nacional, como afirma o governo burguês de Lula e a burocracia sindical governista. Ao contrário, é um plano de ajuda aos empresários que estão sendo beneficiados com bilhões do dinheiro público, enquanto fecham fábricas e demitem em massa

a classe operária. Na atual fase do capitalismo, imperialista, os sindicatos ou defendem uma política revolucionária ou uma política burguesa. A burocracia sindical ligada à CUT, Força Sindical, CSP-Conlutas e demais centrais abandonou a luta em defesa do programa próprio de reivindicações da classe operária e passou a defender acordos antioperários, que garantem os interesses dos capitalistas e multinacionais.

Somente um governo operário e camponês, resultado de uma revolução social que colocará fim a propriedade privada e estabelecerá a propriedade social, coletiva dos meios de produção, poderá expropriar, sem indenização, nacionalizar e desenvolver a indústria nacional e demais setores da economia, sob o controle operário.

*O Boletim Nossa Classe chama a classe operária e demais explorados a construir nosso próprio partido, operário e revolucionário, que liga a luta pelo programa próprio de reivindicações do proletariado à luta pela destruição do capitalismo e construção do socialismo.*



**Leram e divulguem o Jornal Massas.** É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a dar todo apoio ao Jornal Massas!**